



**INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

FELISMINA JORGE CÁ

**ABANDONO ESCOLAR FEMININO NA GUINÉ-BISSAU: Um Estudo de Caso
na Seção de Bijimita (2018 – 2023)**

ACARAPE-CE /2025

FELISMINA JORGE CÁ

**ABANDONO ESCOLAR FEMININO NA GUINÉ-BISSAU: Um Estudo de Caso
na Seção de Bijimita (2018 – 2023)**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC),
apresentado ao Instituto de Humanidades, da
Universidade de Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Natalia Cabanillas

Coorientadora: Domingas da Silva

ACARAPE-CE /2025

FELISMINA JORGE CÁ

**ABANDONO ESCOLAR FEMININO NA GUINÉ-BISSAU: Um Estudo de Caso
na Seção de Bijimita (2018 – 2023)**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade projeto de pesquisa, apresentado ao de Bacharelado de Humanidades, da universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Como requisito parcial para obtenção do grau Bacharel em Humanidade.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Natalia Cabanillas (UNILAB)

Prof. Dra. Peti Mama Gomes (UNILAB)

Prof. Dra. Joana Elisa Rower (UNILAB)

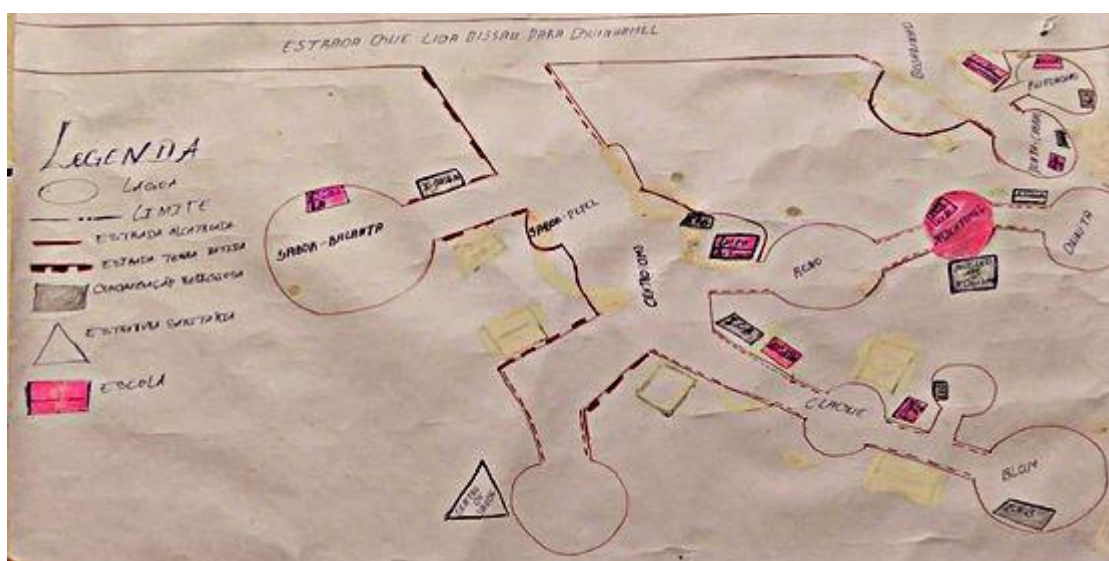
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	10
4. PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
5. OBJETIVOS.....	14
5.1 Objetivo geral.....	14
5.2 Objetivo específicos.....	14
6. METODOLOGIA.....	15
7. HIPÓTESES.....	16
8. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
9. RESULTADOS INICIAIS DA PESQUISA.....	22
10.CRONOGRAMA.....	27
11. REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa visa compreender as causas do abandono escolar feminino na seção de Bijimita em Guiné-Bissau, Oeste da África. A Seção de Bijimita é uma seção que percorre trinta e oito quilômetros (38 km) da cidade de Bissau (capital do país), setor de Quinhamel, Região de Biombo, no norte da Guiné-Bissau.

A região de Biombo é composta administrativamente por três setores: Quinhamel, Prábis e Safim. Ela faz fronteira com a cidade de Bissau, a região de Cacheu e a região de Oio. A seção de Bijimita é formada por onze (11) aldeias/*tabancas*, entre elas: Bissauzinho, Kufogho, Ponta Cabral, Sabor Pepel, Sabor Balanta, Centro Om, Renu, Nquitimul, Quiuta, Claque e Blom. De acordo com Nanque (2024), as populações desta seção vivem por meio das agriculturas de arroz e da produção de castanha de caju. Bijimita conta com 11.161 habitantes, segundo dados dos Agentes de Saúde Comunitária (ASC) do Centro de Saúde de Bijimita em 2023. Os grupos étnicos residentes ali são: Pepel e Balanta, e a língua étnica mais falada é Pepel.



Fonte: Nanque, 2024. Acesso em 10 de outubro de 2025.

A Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental da África, com uma extensão territorial de 36.125 Km², faz fronteira com o Senegal ao norte e, ao sul, com a Guiné-Conacri, tem uma área continental e outra insular, na sua maioria ocupada pelas ilhas dos Bijagós, ilha de Jeta, de Pecixe e de Como. Semedo (2011) articula que o seu interior é caracterizado por regiões mais quentes sendo parte leste a zona de planaltos. É montanhoso nas partes que fazem fronteira com a República da Guiné-Conacri, possui um clima quente e úmido, com duas estações: a estação seca e a chuvosa. Além disso, ela aponta que o país possui 1.370.000 habitantes, divididos em mais de 26 grupos étnicos, tendo cada um a sua forma de falar. Em termos administrativos, o

país é constituído por oito regiões e o Sector Autónomo de Bissau, a cidade capital. As regiões administrativas contam com um total de trinta e seis sectores, os quais estão constituídos por secções.



Fonte: <https://www.worldometers.info/maps/guinea-bissau-map/>. Acesso 17 de outubro de 2025.

Alguns dados históricos importantes sobre o país são: Guiné-Bissau conquistou a sua independência em 24 de Setembro de 1973, após onze anos de luta armada para a sua libertação nacional. Conforme Semedo (2011), entre 1974 a 1991, o país viveu sob regime de partido único até os princípios dos anos noventa. A transição política foi iniciada em 1991 e houve a revisão da Constituição da República. Em julho e agosto de 1994, foram realizadas as primeiras eleições pluralistas, legislativas e presidenciais, porém o país viria a conhecer um conflito político-militar de 7 de Julho de 1998 a Maio de 1999.

No que se concerne ao contexto da educação, a educação na Guiné-Bissau não é tratada como uma prioridade pelo Estado, e, de fato, existe pouco investimento governamental, como aponta o JNP¹ (2024), há falta de equipamentos didáticos, recursos pedagógicos essenciais e acesso às tecnologias de informação e comunicação. Além disso, verifica-se que há falta de

¹JNP: Significa página jornal no pincha. [Link https://www.facebook.com/jnopintcha/posts/crise-no-sistema-educativo-da-guin%C3%A9-bissau-diagn%C3%B3stico-e-caminhos-para-a-solu%C3%A7%C3%A3o/998507718966096/](https://www.facebook.com/jnopintcha/posts/crise-no-sistema-educativo-da-guin%C3%A9-bissau-diagn%C3%B3stico-e-caminhos-para-a-solu%C3%A7%C3%A3o/998507718966096/)

livros escolares e outros recursos pedagógicos essenciais, comprometendo assim à qualidade do ensino. A despesa da educação correspondia em 2001 a 2,2% do PIB. (PNA, 2003, p.17), o que impacta na qualidade do ensino. Outros índices que nos ajudam a verificar esse impacto na educação são da Liga Guineense dos Direitos Humanos, vejamos:

Os dados estatísticos sobre a situação das mulheres em diversos setores são alarmantes, senão vejamos: 56,28% da população adulta é analfabeta dentre as quais 64.12% são mulheres, e em termos da idade de frequentar a Escola Secundária encontram-se 27,3% dos rapazes e 19,9% raparigas. (Lgdh, 2010/2012, p.27).

Os fatores que colaboram para que esses dados sejam tão expressivos, são a falta de meios económicos ou financeiros, a entrada tardia na escola e o pouco apoio moral por parte dos responsáveis e da comunidade.

Para evidenciar essa realidade, menciono a comunidade de Bijimita, em que maioria das meninas jovens abandona a escola, por falta de motivação das famílias, isso as levam ao constrangimento, chegando ao ponto de desistirem, por acreditarem que não podem estudar em turma com alunos de menor idade. Com base nessa realidade, uma breve citação do material da Unesco evidencia essa problemática, apontando o alto número de crianças fora da escola.

Com um profundo handicap devido aos 40 anos de instabilidade institucional, o sistema educativo da Guiné-Bissau encontra-se numa situação crítica. Aproximadamente metade das crianças em idade de escolarização obrigatória encontra-se fora da escola, a culpa sendo sempre atribuída à raridade de estabelecimentos propondo uma escolaridade completa, provocando numerosos abandonos. Face aos imensos desafios, os meios financeiros à disposição do país parecem decisórios. Do magro orçamento do Estado, a parte consagrada à educação é uma das mais fracas de África, obrigando as famílias a cobrir a maior parte das despesas de educação do país, enquanto 70% da população vive abaixo do limiar da pobreza (Unesco, 2016, p.1).

O interesse sobre esse tema surgiu por meio de um debate que tive com meu irmão, 2024, no Brasil. Estávamos discutindo sobre a educação sob uma perspectiva feminina, e, a partir dessa discussão, comecei a despertar interesse sobre o tema, uma vez que muitas meninas de Bijimita não estão estudando por vários motivos. Lembrei também da minha trajetória vivida no Senegal e do fato que muitas meninas não tiveram a oportunidade de estudar. Todas essas realidades, motivaram-me a escolher o tema do abandono escolar feminino.

Na minha experiência como mulher “bijimitense”, tenho observado que são as próprias famílias que investem financeiramente nos estudos das crianças, comprando materiais, pagando mensalidades, arrecadando fundos para construir escolas, de modo que possam ter acesso a uma

educação. Quando não é possível ter o apoio financeiro da família, as meninas não conseguem prosseguir com os estudos, haja vista que não possuem condições financeiras para sustentar seus estudos, sendo, obrigadas a ficar em casa.

Para Semedo (2011, p.1). “Falar da educação na Guiné-Bissau para a maioria dos guineenses é falar de problemas que começam com a falta de salas de aulas, de professores qualificados e que terminam com uma alta taxa de repetência, de desistência”. Esse assunto muito lamentável que deveria ser tratado, por parte do ministério de educação e do Estado, pois investir no ensino e melhorar infraestrutura escolar por toda parte do país, aumentar o número das escolas de formação dos professores de qualidade.

Diante de tais dados e a partir de minhas reflexões, buscamos realizar o presente trabalho com o objetivo de analisar as causas principais do abandono escolar feminino em Guiné-Bissau, com foco na seção de Bijimita, Região de Biombo.

Os principais motivos que levam as meninas a abandonar a escola incluem: Casamento ou gravidez precoce, responsabilidades domésticas excessivas, cuidado de irmãos/irmãs, desvalorização da educação feminina e falta de apoio familiar e motivação. Além disso, as sucessivas greves nas escolas públicas levam ao abandono escolar no país, prejudicando assim as meninas nos estudos, principalmente as meninas que vivem nas zonas rurais.

Levando em consideração a temática em discussão, foi adotada a metodologia qualitativa fundamentada numa revisão bibliográfica, além de entrevistas com a comunidade feminina de Bijimita.

2. JUSTIFICATIVA

Lembro-me que o meu colega da escola me dizia que eu nunca iria concluir o ensino médio, porque sou uma menina, e que eu acabaria engravidando. Eu fiquei furiosa com ele, até parece que estávamos amaldiçoando com as nossas palavras. Essas conversas que tínhamos ficaram na minha mente e me incentivaram a dedicar-me muito no meu percurso acadêmico. Apesar da condenação do gênero, hoje, eu consegui concluir o ensino médio e ingressar na universidade, enquanto ele nem sequer terminou o ensino fundamental. Isso mostra que uma menina também é capaz de enfrentar tudo que quer na vida, não importa o que as pessoas falam. Hoje, entendo que esse discurso não era sobre mim e, sim, era um discurso sobre as mulheres e a educação, onde somos vistas como menos capazes de estudar, e onde o estudo não é considerado central para a vida de meninas e mulheres.

No meu caso, tive oportunidade de estudar normalmente, pois os meus pais me apoiaram financeiramente e emocionalmente nos meus estudos e me deram carinho e amor,

porém as outras meninas não tinham o mesmo privilégio. Nessa ótica, dediquei-me a estudar para não lhes decepcionar para não perder tudo que tive na altura. Sempre me aconselharam a estudar e formar, porque com a formação, posso garantir um futuro melhor. Os meus pais não tiveram oportunidade de estudar, porque foram impedidos.

Meu pai foi impedido de estudar pelo meu avô paterno, pois naquele tempo, não tinha escola na aldeia, as pessoas saíam do interior para cidade para poder ter o acesso ao estudo. Além disso, o meu pai é o primeiro filho do meu avô, não podia prosseguir com seu estudo, pois pela tradição em nossa cultura - teria que se responsabilizar pela casa e pelo trabalho agrícola. No caso da minha mãe, ela não teve oportunidade de estudar porque foi levada a criação pela sua tia em outra região, enquanto outras crianças estudavam, ela ficava ocupada com tarefas domésticas e nas cultivares de tomates. Sendo assim, ela saiu dessa casa de criação por ter se casado com meu pai.

Ainda vale ressaltar que eu tive alguns colegas da infância que estudávamos juntos desde o ensino básico até o ensino médio, mas, devido às dificuldades que enfrentaram, a maioria acabou por desistir dos seus estudos. Às vezes acontecem greves dos professores nas escolas públicas, principalmente no período de comercialização da castanha de caju. Por esses motivos, os pais aproveitam para levar as meninas para ajudar na recolha de castanha de caju longe da sua aldeia.

Acredito que pesquisas nesta área temática pode ter um impacto significativo na sociedade guineense, ao demonstrar a importância crucial da educação para o desenvolvimento do país e ao sensibilizar o Estado para a necessidade de investir em políticas educacionais eficazes. Além disso, realizar palestras para capacitar meninas sobre a importância da educação e motivá-las a retornar seus estudos.

Abordar este tema é uma forma de contribuir academicamente, fornecendo uma ferramenta analítica valiosa para futuros trabalhos que tratem do assunto. Isso ajudará - potencialmente- a preencher a lacuna de materiais didáticos sobre o abandono escolar na seção de Bijimita, uma região que enfrenta desafios significativos nesse sentido. Embora a escola pública de Bijimita não possua uma biblioteca onde o trabalho possa ser consultado, a disponibilidade online do estudo permitirá o acesso a essa contribuição, beneficiando a comunidade acadêmica e os interessados no tema.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Antes da colonização, o povo guineense tinha suas formas de ensinar, baseado na tradição africana: transmitir conhecimento oralmente através dos mais velhos e mais velhas das

aldeias. Eles ensinavam as crianças e jovens da comunidade a ajudar as pessoas necessitadas, bem como respeitar as pessoas mais velhas na rua, mesmo não sendo pai biológico. Esse tipo de educação era transmitido de geração para geração. Além disso, a maioria das crianças aprenderam a contagem de números por meio das seguintes brincadeiras: jogo de malha, trinta e cinco, mesmo sem ir à escola. Em relação às brincadeiras, eu as vivenciei na minha aldeia “N`quitimul”, quando era criança, pois foi assim que aprendi a contar números antes de frequentar a escola. Como aponta Hampaté-Bâ (2010, p.170), “a tradição oral conduz o homem [ou à mulher a sua totalidade e, em virtude disso, pode-se dizer que contribuiu para criar um tipo de homem particular, para esculpir a alma africana”.

Na minha realidade, as meninas sentem-se inferiores em frente aos meninos, tendo em conta a maneira como foram (fomos) ensinadas desde a infância a ser submissas aos meninos, essa prática é levada em consideração ao longo do matrimónio. Por exemplo, na etnia Pepel, da qual faço parte, as mulheres não participam na tomada de decisão das suas famílias, mesmo sendo adultas, ao contrário dos homens, mesmo sendo o último filho do pai, ele participa na tomada de decisão. Essa visão é evidenciada no provérbio guineense “*homem kata ndjutido, ninsi pequino*”² Nesta perspetiva, vale salientar que essa prática cultural vivenciada na comunidade limita as mulheres a se destacarem na sociedade.

Diante dessa realidade, eu como pertencente da seção da Bijimita, constato que as meninas são menos privilegiadas em relação aos meninos, tendo em conta vários fatores mencionados acima, isso as impedem de conseguir um emprego de qualidade. Assim sendo, elas optam por realizar o emprego informal, como se verifica no mercado comercial guineense, são as mulheres que fazem o comércio informal. Nesta perspetiva, vale ressaltar que muitas vezes, há meninas que não frequentam a escola, porque precisam de ajudar suas mães a vender, a fim de conseguir o pão de cada dia.

Assim sendo, a maioria das meninas abandonaram a escola pelas dificuldades que seus pais enfrentaram, pois tinham que sair para trabalhar na capital (Bissau) a fim de dar apoio aos seus pais; atualmente, a maioria delas são “*bideiras*”³. Por outro lado, algumas são obrigadas a casar e criar suas próprias famílias, mesmo se destacando no estudo.

Eu estudei com algumas meninas casadas e vi como é difícil enfrentar à escola com filho e cuidar dos trabalhos domésticos. Elas sempre chegavam atrasadas na aula, pois tinham que trabalhar e cozinhar para poder deixar comida na mesa, quando o filho fica doente a mãe tinha

² Homem kata ndjutido, ninsi pequino: o homem não se subestima.

³ Bideiras: As mulheres no mercado informal.

que faltar às aulas para poder assistir seu filho até que ele/a se recupere. Assim muitas meninas abandonam a escola.

Falando nisso, lembrei-me do meu percurso acadêmico na minha aldeia, onde eu e minhas amigas enfrentávamos muitas dificuldades no aprendizado em comparação com os meninos. Tínhamos pouco tempo de estudar e de preparar matérias da escola, devido a ocupação com o trabalho de casa, como carregar a lenha de cozinha na mata, pegar água no poço bem distante de casa, limpar a casa e depois cozinhar. Enquanto eles estudavam o tempo todo para aula, mas isso não nos impediu de competir pelas notas. E quando a menina tem nota maior em relação ao menino, até os professores se questionam sobre a razão de as meninas se destacarem na matéria, no crioulo “*Bu dissa mindjer mabu djiru*”, (fez com que a mulher é mais inteligente)

Vale ressaltar que as meninas que não concluíram o ensino básico, algumas delas são “de criação”, pois sabemos que população de Bijimita vive por meio da agricultura e algumas famílias passam dificuldades econômicas, o que faz com que os pais entregassem suas filhas ou filhos à outra pessoa, a fim de diminuir despesas em casa. Às vezes, a pessoa para qual é entregue a “menina de criação” não tem tanta vontade de investir nos estudos dessa menina, pois ela não pertence ao lar da mesma forma do que o filho biológico. Segundo Cristina Ocuni Cá,

conquanto esse “regime das mestras” hoje tenha diminuído em comparação aos anos anteriores, ainda assim, talvez seja necessário não só investir na campanha de sensibilização para esclarecer a população pelos meios de comunicação (rádio, televisão, jornais, etc.), como também alertar as famílias sobre o quanto essa prática é prejudicial à vida das menores. Nos países com índice de pobreza muito elevado, como a Guiné-Bissau, o combate a esse tipo de prática é muito difícil, porque a própria pobreza acaba obrigando algumas famílias a entregar as filhas nas mãos de parentes ou até de pessoas que mal conhecem (Ocuni, 2015, p.55).

Porém, por um tempo, eu fui umas das “meninas de criação”, criada pela filha do nosso vizinho, que vive em Senegal, não é que meu pai não estava na condição de investir na minha educação, fui eu que quis ir com ela, pois chorei tanto e meu pai me deixou. Ressalto que eu ia com o propósito de estudar, tendo em conta que o país no qual ela residia possui mais qualidade de ensino em relação à Guiné-Bissau. No entanto, meus sonhos não foram realizados na época, enquanto seus filhos estudavam de manhã à tarde, eu ficava ocupada com as tarefas de casa e na venda dos produtos na feira, e nem tive tempo de brincar com minhas colegas. Por essa razão, quando meu pai me visitou e descobriu que eu não estava estudando, decidiu voltar comigo, pois naquela casa éramos duas meninas que não tinham oportunidade de estudar.

A ausência de pagamento dos professores por parte do Estado, faz com que as escolas entrem em greve, levando em consideração que a falta de infraestrutura nas zonas rurais faz

com que os pais tirassem os seus filhos da aldeia para cidade para melhor condição. Mas, acontece que nem todos os estudantes têm bons acolhedores na cidade, alguns tiveram que passar dificuldades como fome, falta de meios financeiros de transporte e precisam caminhar todos os dias para escola, esses obstáculos enfrentados por eles (as) faz com que muitos estudantes desistam dos seus sonhos. Por outro lado, o trabalho infantil também contribui para o abandono escolar, principalmente das meninas, porque são responsáveis pelo trabalho domésticos, sem tempo para estudar. Enquanto os meninos têm liberdade para se dedicar aos seus estudos, isso mostra a desigualdade de gênero. Segundo INE, (2023, p.23), “as mulheres (82,9%) são as que mais abandonam o sistema educativo sem qualificação e formação, ao contrário dos homens que mais permanecem no sistema de ensino e formação profissional (82,2%). Ainda, as mulheres são os grupos alvos que mais abandonam precocemente o sistema educativo (23,7%).”

Como podemos observar, os dados acima evidenciam o que foi mencionado sobre as mulheres serem as que mais abandonam a escola em relação aos homens.

De acordo com o estudo de Si (2021), a emergência sanitária que o mundo sofreu por causa da pandemia da Covid-19, levou a consequências em todo globo, pois neste período o sistema educativo nacional da Guiné-Bissau e as escolas públicas ficaram paralisados, pois o setor educativo não tinha condições para manter aulas remotas; assim, o ano letivo 2019/2020 foi anulado, e muitos alunos/as acabaram não voltando à sala de aula. É importante salientar que a pandemia destruiu os sonhos de muitos estudantes na época.

Na verdade, existe grande diferença nos estudos das meninas e dos meninos, porque os pais atrapalham os estudos das meninas com o casamento. No entanto, isso acaba com sonhos de muitas meninas que querem prosseguir com seu estudo. Enquanto os meninos são privilegiados, pois recebem mais conselhos, como a maioria costuma dizer em Bijimita que “*O skola bo ars orsa iana udu*”⁴, Porque quando casam descontinuem os seus estudos. Mas é bom saber que o casamento não pode ser um obstáculo que pode atrapalhar o estudo de uma mulher, enquanto ela quer estudar. Mas, às vezes, acabam por serem impedidas pelos seus maridos, ou seja, mesmo que o marido deixe a sua esposa estudar, a comunidade acaba por desmotivar.

A formação das raparigas depende muito da importância que a família atribui ou não ao casamento, em detrimento da formação e emancipação da mulher. Quanto maior for a identificação da família com o idealismo social dominante, “mulher é em casa” menor será a probabilidade da escolarização da rapariga e prosseguimento da formação avançada. Isto

⁴ *O skola bo ars orsa iana udu*: as meninas não conseguem concluir os seus estudos.

porque se acredita que, quanto maior for o nível de instrução da rapariga, maior é a probabilidade de recusar o casamento arranjado pela família e menor será a sua submissão no casamento. (Ivp, 2018, p.46).

De acordo com o texto acima, quanto menor o conhecimento, maior a obediência, e é esse o futuro que é reservado a muitas meninas. Além disso, é raro encontrar o pai obrigando seu filho a casar com menor idade, como acontece sempre com as meninas.

Ainda, em Bijimita, a questão cultural impacta nos estudos das meninas, como *katandeira*⁵, um ritual destinado às meninas, é muito difícil rejeitá-lo, porque isso pode até acabar com a família toda. Portanto, quando pai ou tio irmão da mãe descobrir que tem que cumprir com essa prática para não perder família, pega sua sobrinha e leva para o lugar onde foi destinada a cerimônia, mesmo que a menina esteja no final do ano letivo, tem que desistir da escola para cumprir a tradição. Algumas delas quando chegam nesse lugar acabam por abandonar a escola de uma vez, por causa das dificuldades encontradas, porque às vezes são dadas em casamento a um velho ou a um filho pertencente daquela linhagem. É uma obrigação cultural, tradicional, mesmo que os dois não se amem, então isso leva muitas delas a deixarem de lado os seus estudos para se tornarem responsáveis pela casa.

Na minha vivência em Bijimita, a maioria das mães apoia mais o estudo dos seus filhos/as, porém existem alguns pais que quando possuem problema com suas esposas acabam por incluir os filhos/ as na confusão, porque na etnia Pepel, os filhos pertencem a mãe.⁶ Assim, as filhas e filhos sofrem as consequências dessa briga. Vale salientar que alguns pais preferem contribuir nos estudos dos seus sobrinhos ou sobrinhas, ao invés dos seus próprios filhos.

4. PROBLEMA DE PESQUISA

Com base em observação e em minha experiência, durante a pandemia covid-19 houve um aumento do número de abandono escolar das meninas na seção de Bijimita, por motivo da paralisação escolar. No decorrer desse período, a maioria dessas meninas engravidara e algumas foram obrigadas a casar, razão que levou a várias abandonar a escola. Com base nesta realidade, esta pesquisa foca em indagar e analisar as circunstâncias enfrentadas pelas meninas desta seção que dificultam a continuidade do processo de ensino escolar.

⁵ *Katandeira*: é o nome de um ritual no qual um membro da linhagem leva uma menina como guarda da família.

⁶ Os filhos pertencem a linhagem da mãe na etnia Pepel, por causa da estrutura matriarcal.

Após diversas leituras de textos acadêmicos e análises do contexto em que vivi, optei por investigar a questão do abandono escolar feminino na seção de Bijimita a partir das seguintes indagações:

1. Pensando na responsabilidade e influência dos pais em relação ao estudo das moças em Bijimita, qual o papel dos pais ou responsáveis no acesso a informações e incentivo à vida escolar dos filhos e filhas?
2. Sobre os discursos culturais que compõem a cosmovisão da população de Bijimita, qual a relevância do papel da mulher na sociedade? Qual a relevância do estudo na vida da mulher em Bijimita/Guiné-Bissau.
3. Com as observações e leituras de material acadêmico, os dados apontam um alto número no abandono escolar feminino, qual a opinião das mulheres locais sobre isso?

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Compreender as razões que levaram às meninas a abandonarem a escola na seção de Bijimita durante os anos 2018 e 2023;

5.2 Objetivo específicos:

- Investigar a influência dos pais ou responsáveis da educação destas meninas no abandono escolar;
- Analisar as interferências dos discursos culturais sobre a educação de mulheres no abandono escolar feminina na seção de Bijimita;
- Investigar a opinião de mulheres locais sobre o abandono escolar feminino na seção de Bijimita.

6. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa adota uma metodologia de natureza qualitativa, permitindo uma coleta dos dados. Como aponta Creswell, (2010) as pesquisas qualitativas possuem uma natureza exploratória, que permite o aprofundamento de aspectos inicialmente não explícitos ou conscientes, devido à sua perspectiva descritiva e analítica, que permitirá uma compreensão abrangente do fenômeno social em estudo.

É bom salientar que, nesta primeira fase, realizamos a entrevista com cinco (5) meninas da seção de Bijimita, à vista disso, a entrevista foi feita em língua pepel, como forma de permitir

que as entrevistadas se sintam à vontade para opinar perante as perguntas. Após a entrevista, fizemos a tradução das falas em língua portuguesa. As entrevistas foram feitas online por meio do celular (WhatsApp), e todas as falas das entrevistadas são gravadas e arquivadas no Google Drive.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social para coletar dados ou auxiliar no diagnóstico e tratamento de problemas sociais. Depois da coleta dos dados, serão feitas análise do conteúdo que é uma ferramenta poderosa na pesquisa qualitativa, permitindo aos pesquisadores explorar e compreender profundamente os significados e contextos presentes nos dados com o propósito de buscar o resultado da pesquisa.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, Marconi (2003). Também daremos continuidade com a pesquisa bibliográfica, por meio dos textos, artigos, teses, dissertações, livros e informes estatísticos do INEP e do Ministério da Educação.

Depois da coleta dos dados, serão feitas análise do conteúdo que é uma ferramenta poderosa na pesquisa qualitativa, permitindo aos pesquisadores explorar e compreender profundamente os significados e contextos presentes nos dados com o propósito de buscar o resultado do estudo.

7. HIPÓTESES

Diante de nossa experiência como menina/mulher proveniente da seção de Bijimita, em Guiné-Bissau, de conhecer textos acadêmicos e jornalísticos que falam sobre educação em África e em Guiné-Bissau, podemos deduzir que as razões que levaram as meninas a abandonarem escola na seção de Bijimita são múltiplas, há alguns estudos que apontam os fatores responsáveis pelo abandono escolar em Guiné-Bissau e a alta taxa de analfabetismo no país. Nesses textos, podemos encontrar alguns pontos que parecem ser semelhantes aos apresentados no setor de Bijimita, foco de nossa análise.

Apontamos como possíveis causas a falta de meios financeiros, a gravidez precoce, a influência dos pais e os discursos culturais sobre a educação das mulheres. Tais elementos são os pontos investigados neste trabalho como fatores que contribuem para o abandono escolar existente na seção de Bijimita, Guiné-Bissau.

8. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Existe um bom número de artigos e dissertações que abordaram sobre a, trazendo os mecanismos de inclusão e exclusão das mulheres dentro das instituições, assim, problematizando o gênero (feminino) em diversos aspectos dos estágios educacionais em Guiné-Bissau e outros países africanos. Nesses textos, é possível perceber que essas mulheres enfrentam barreiras gigantes que as limitam, inferiorizando as suas capacidades, no que tange ao seu potencial cognitivo, criativo, empreendedor e administrativo. Sendo o foco da minha pesquisa a educação na Guiné-Bissau, especificamente o abandono escolar feminino na região norte, seção de Bijimita, encontrei base nesses trabalhos acadêmicos e científicos sobre a temática, e também em produções que tem semelhança e que discutem temas que podem dialogar com a minha pesquisa.

Segundo Dias (2021), os livros didáticos do ensino guineense dão mais ênfase aos homens além das mulheres, pois aquilo acaba por desmotivar certas mulheres. Portanto, deveria haver uma inclusão dos conceitos que valorizam os dois gêneros. Baseando na minha experiência como guineense, vi que poucas mulheres participam na representação dos livros didáticos, pois são excluídas, ou seja, são consideradas incapazes de liderar uma sociedade. A representação de homens e mulheres no livro didático tem correlação com o tratamento de uns e outros na escola e em casa: aos homens é dada atenção nos seus estudos, nas tarefas de escolas, na motivação emocional, enquanto as meninas têm a obrigação de realizar as tarefas domésticas, o que pode limitar suas oportunidades e desenvolvimento educacional.

Além disso, na Guiné-Bissau o trabalho infantil impacta no abandono escolar das crianças principalmente as meninas, pois elas são destinadas a fazer tarefas domésticas e ajudar as suas mães nos cuidados dos irmãos mais novos, ou seja, também ajudar as mães ou tias a vender seus produtos no mercado, para que possam garantir assim uma renda familiar. Embora o foco da autora sejam os livros didáticos como corpus a ser analisado, ela aponta em sua pesquisa as causas que levam as meninas e as mulheres a abandonarem a escola: falta de infraestrutura nas comunidades rurais, o que faz as famílias terem de levar seus educandos para cidade a fim de poder dar continuidade em seus estudos, por essa razão, os pais optam dar prioridade para os filhos estudarem em lugar das filhas, por medo que elas engravidem. (Dias, 2021).

Percebo então, que se as meninas continuassem com os seus estudos até o fim, e tivessem, por exemplo, uma formação acadêmica, poderiam estar atuando nas instituições escolares até participar na construção dos currículos como esses homens. O que quero mostrar

aqui, é que essas inúmeras causas de abandono escolar, de certa forma, limitam as possibilidades, e a capacidade de saberes e de aprendizagem dessas mulheres e tira a oportunidade delas de prosseguirem, ou seja, de estar em um patamar alto que vai proporcionar a formação de intelectuais femininas futuramente.

Para Rodrigues (2023) a distância da escola de uma outra aldeia afeta o índice do abandono escolar das crianças e adolescente na Guiné-Bissau. Essa situação impacta, principalmente, as meninas, pois a maioria dos pais não deixa suas filhas saírem do seu lar para ir estudar no outro lugar distante, por medo de serem violadas pelos outros, durante o percurso. Como aponta o relatório de Interpeace e Voz de Paz (2018) a maternidade precoce é considerada uma desonra para a família, o que leva ao impacto negativo na formação acadêmica das meninas. No entanto, para manter a dignidade da família, os pais interrompem a formação das suas filhas para dá-las em casamento, mesmo quando elas desejam dar continuidade com sua formação. Com base nessa realidade, fica evidente que essa prática exerce uma influência negativa na instrução e formação das meninas. Para evidenciar esse fato, Namone et al (2017) afirma que,

em 2010 o Instituto Nacional de Estatística, observou que “21,6% das crianças guineenses abandonaram a escola por causa da gravidez ou doença, 23,6% porque acham que a escola é cara, 8,2% porque a escola se localiza longe da casa da criança e 19,2% porque acham que a escola não tem valor para as suas vidas (Namone et al. 2017, p.52, *apud*, Monteiro, p.17,18).

Os dados dessa estatística apontam que o motivo que leva muitas crianças a abandonarem a escola é por causa da gravidez precoce, falta de infraestrutura dentro do país, principalmente nas zonas rurais.

De acordo com Nanque et al. (2023), o sistema de ensino na Guiné-Bissau passou por vários procedimentos e de reforma durante a sua formulação e implementação. Pois a Guiné-Bissau enfrenta um problema muito sério no sistema educativo que dá limitação no seu desenvolvimento, pois isso acontece através da instabilidade política desde 1980.

A falta de atenção do Estado na educação dentro do país, faz com que as populações de Bijimita enfrentam dificuldade em termos de aprendizagem dos alunos, pois a escola pública de Bijimita fica mais distantes das aldeias que é composto a Bijimita, o que leva os alunos saírem das suas aldeias a pé, para poderem estar na sala de aula, porque não há transporte escolar. Além disso,

a falta de insumos escolar como: Biblioteca onde os alunos poderiam sentar com tranquilidade sem nenhuma acomodação para estudar as matérias dadas na escola, laboratório de informática que possam ajudar os alunos aprofundarem na produção do conhecimento, merenda escolar para poder ajudar alunos de famílias carenciadas,

entre outros, isso impacta muito no desenvolvimento escolar de um aluno/a. (Nanque et al.,2023, p.165).

A insegurança na educação na Guiné- Bissau tem aumentado cada vez mais, por causa da instabilidade política que ocorre dentro do país. Todavia, na maioria das vezes quando a pessoa entra no governo, acaba aproveitando bens comuns para seu benefício pessoal, na expectativa de sair a qualquer momento. Nessa perspectiva, no nível das escolas, faz com que o diretor(a) não faça questão de investir nas escolas, ou seja, invetir em material adequado que possam ajudar os alunos na aprendizagem. Além disso, cada regime que entra aplica a sua política, ou seja, a sua metodologia de trabalho, e renova as equipes impedindo o trabalho de longo prazo, portanto esse fator enfraquece o sistema educativo na Guiné- Bissau.

Sobre a falta dos equipamentos nas escolas, trago a dificuldade que passei como estudante durante o meu percurso académico dentro da minha aldeia. Como não temos biblioteca na escola, onde podemos sentar tranquila e confortavelmente para estudar, minha amiga e eu, costumávamos sair de casa para a horta de caju, a fim de poder estudar com tranquilidade. Em casa, predominava a aglomeração de pessoas, não havia mesa nem cadeira de estudo para nós. Ou seja, tínhamos que esperar todo mundo dormir para podermos estudar, porém isso tornava muito difícil para nós destacar nos conteúdos e aprofundar nas matérias. Mas, se tivesse biblioteca na escola, muita gente teria se destacado na sua própria área.

De acordo com Nanque *et al* (2023), a pobreza e instabilidade política dentro do país têm impacto na educação escolar guineense, pois muitas famílias não têm meios financeiros para investir na educação dos seus filhos nem alimentação necessária para manter o foco do aluno na escola. Além disso, as matrículas e mensalidades são pagas pelos pais encarregados de educação para poder manter o funcionamento do ensino. Portanto, mesmo que exista divisão entre políticos, eles deveriam focar em melhorar a infraestrutura em diferente canto do país, isso ajudaria a manter o ensino de qualidade no país.

É bom realçar que muitos alunos costumam ir à escola sem comer, às vezes, por causa do atraso de comida em casa, ou seja, as dificuldades que as famílias passam. Inclusive a minha amiga de infância passou por essa dificuldade, pois a gente estudava de 11 horas às 15 horas, ela tinha que sair da escola com fome, e depois ir cozinhar. Isso era muito cansativo para ela, esses motivos fazem com que muitos alunos (as) desistam da escola. Se tivesse merenda ajudaria muito na fortificação do ensino.

Importa salientar que muitos dos jovens guineenses que concluíram ensino médio não conseguiram ingressar na faculdade, por falta de meios financeiros, ou seja, pela dificuldade encontrada no país, pois como é do nosso conhecimento que a Guiné-Bissau é um dos países

que possui baixo nível económico, onde a maioria da população depende do trabalho informal para manter a renda familiar. Mas, se houver educação de qualidade garantida para todos no país, possivelmente, a crise económica diminuiria. Segundo Rodrigues *et al* (2023), a política pública educacional da Guiné-Bissau tem por direitos garantir a permanência de todos os alunos com idades escolares assim como inserção e resgate da expectativa dos jovens e adultos que têm sonho de terminar seus ensinos médios e cursar um curso técnico ou ingressar na faculdade.

Para Nanque *et al* (2023) a falta de acompanhamento dos alunos na escola por parte dos pais impacta na aprendizagem educacional, pois bem sabemos que a aprendizagem não deve depender exclusivamente dos professores, mas os pais encarregados de educação devem dar seus contributos, como motivação pessoal, acompanhar com matérias da escola, participar de reunião de sensibilização locais entre outros fatores.

É evidente que existem pais que não conhecem os professores dos seus filhos, desde ensino básico até no ensino médio. Mas isso não acontece porque querem, mas é por falta de conhecimento ou de sensibilização, ou até, por falta de tempo. Alguns pais só entregam o dinheiro para os filhos realizarem as matrículas e pagar as mensalidades, pois não sabem se os filhos estão frequentando as aulas ou se estão destacadas nas matérias.

Segundo o estudo de Monteiro (2022), as mulheres são vistas como incapazes de liderar as organizações dentro do país. Por outro lado, Gomes (2015) sinaliza que a luta pela libertação trouxe mudança muito grande dentro do país, principalmente no processo educativo, onde muitas crianças tiveram privilégios de estudar, independentemente de gênero, por causa da realidade local. Nesse processo, as mulheres foram destacadas, pelas suas participações ativas em muitos programas educativos de implementação, pois atuaram como professoras e formadoras nas zonas libertadas, apesar de, a sua função ser limitada na sociedade, pois isso diminuiu a desigualdade de género na época. Nesse âmbito, o papel das mulheres guineenses é reconhecido na história da Guiné-Bissau pelo PAIGC.

De acordo com Monteiro (2022), depois do período da transição colonial para a Independência, muitas perderam empregos, e as mulheres foram mais inferiorizadas, onde levou a maioria delas a ocupar lugares de baixa qualidade. Em relação a isso, a sociedade guineense tem percepção de que o lugar da mulher se encontra em casa para cuidar dos trabalhos domésticos e da família, isso faz com que as mulheres se distanciam da política.

Monteiro (2022) analisa as estatísticas de 2014, que mostram que a desigualdade social, política e económica dos géneros na Guiné-Bissau, tendo em conta, os papéis assumidos pelas mulheres de se responsabilizar pelas produções agrícolas, alimentação, educação, saúde, bem-estar de toda a família ou comunidade.

No entanto, no contexto guineense, a pobreza faz com que a maioria das crianças não frequente a escola mais cedo, por causa da distância que a escola tem com a casa. Sendo assim, em algumas zonas rurais os encarregados de educação preferem deixar o filho/a até completarem 10 a 11 anos de idade para poder começar a frequentar a escola. Pois não há transporte escolar garantido pelo estado que leve os alunos de casa para escola sem nenhuma dificuldade.

Relativamente a essa lógica, podemos destacar que o insucesso escolar acontece quando houver fracasso de aluno na escola, que surge através de muitos motivos, que são: falta de apoio familiar, dificuldades financeiras, distância da escola, problema de saúde, ou seja, falta de acompanhamento do professor pelos alunos que têm dificuldade de ler e escrever. Existem professores que não utilizam métodos pedagógicos em sala de aula, para facilitar a compreensão dos alunos e que possam incentivar ou manter o foco daqueles que ingressaram na escola com idade mais avançada.

Em outro estudo de Mestrado, Si (2021) aponta que as causas que levam ao abandono escolar na Guiné-Bissau são os elevados preços das propinas e uniformes; as altas taxas de reprovação; as constantes greves no setor, a falta de registo de nascimento; o trabalho infantil, entre outras. Na maioria das escolas públicas da Guiné-Bissau, as matrículas são pagas pelas famílias dos alunos para poderem garantir a educação, apesar de serem escolas públicas.

No que tange a reprovação dos alunos, isso ocorre por falta de cumprimento do pagamento da propina, outra coisa a falta de pagamento dos professores pelo Estado é uma das causas que faz com que haja greve de educação no país. Pois esta questão é mais comum nas zonas rurais falta de registo do nascimento, porque os alunos que não tem registo muitas das vezes não conseguem concluir o ano letivo. Também Si (2021) aponta que o trabalho infantil é um problema que impacta no abandono escolar, principalmente para as meninas, por responsabilizar do trabalho domésticos, sem tempo suficiente de estudar os conteúdos dadas na escola. Sobre a questão do trabalho e do gênero, há um elemento cultural muito interessante apresentado por Indi em seu estudo: a *katandeira*.

Segundo Indi (2021), *Katandeira* acontece em diferentes aspectos, às vezes, quando houve conflitos entre pessoas de dois clã diferente, onde os dois vão decidir resolver problema tradicionalmente, mas, antes de começar o julgamento os dois têm que fazer juramento perante o ritual no lugar sagrado, às vezes, são levados para beberem água preparada pelos servidores

da baloba⁷, depois de toda a cerimônia, o culpado vai ter que pagar a dívida levando uma menina da sua linhagem, para servir permanentemente na baloba. Outro aspecto também acontece quando um indivíduo da família não tem filho/a mais velha/o da linhagem recorre pelo mesmo ritual, fazendo promessa de filho, no lugar sagrado no sentido de aumentar a geração.

Segundo os relatos dos anciões da comunidade a *Katandeira* é uma cerimônia tradicional da proteção da linhagem dos problemas ou situações passadas, presentes e futuras que possam lesar a geração. Para além de servir como proteção, ela também conecta os indivíduos daquela linhagem com seus ancestrais, trazendo informações do mundo dos mortos para o dos vivos. No entanto, as meninas quando são obrigadas a cumprir esse ritual, suas liberdades também se restringem, seus sonhos esbarram e acabam se limitando a servir os desejos de uma parte da família. Em muitos casos, essas pessoas são proibidas de irem à escola, mesmo as que estavam estudando. Quando são chamadas para servir nos lugares sagrados, elas acabam se mergulhando nas pressões familiares de não sair daquele lugar, porque representa segurança para eles e, se caso sair, poderá ter consequência que pode acabar com aquela linhagem-geracional.

Essa responsabilidade quando é atribuída a uma menina, ela fica com o medo de seguir com seu desejo, seu sonho de estudar e teme ao mesmo tempo causar estrago na sua família. Segundo o trabalho de Benavente (2020, p.72), “Problema ou fenômeno causado pelo abandono escolar, reprovações, atrasos, repetências, abandonos, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso êxito, sucesso, aproveitamento, rendimento e comportamento escolar”. Todos esses problemas criam abandono escolar no país, pois quando o aluno deixa de estudar acaba não prosseguindo no estudo, no entanto, isso acaba trazendo menos resultado dentro do país. Por tanto, a comunidade e o governo devem contribuir para ajudar os alunos que abandonaram os estudos. Nesta ótica, Araújo (2020) aponta que o abandono escolar é um fenômeno complexo, que requer muitas mudanças para poder ser revertido.

No entanto, estas pesquisas não analisam de forma específicas que a desigualdade de gênero tem um impacto diferente para as possibilidades de homens e mulheres. Nesse sentido, realizamos entrevistas como avanço preliminar, para nos aproximar ao problema de desigualdade de gênero e abandono escolar.

⁷ Baloba é um lugar sagrado na etnia pepel e nas outras etnias da Guiné-Bissau. Para os pepel, baloba são lugares de grande importância de consultas de problemas de resolução de conflitos e de julgamentos.

9. RESULTADOS INICIAIS DA PESQUISA

Para termos uma opinião da comunidade local, realizamos entrevistas com mulheres da seção de Bijimita. As cinco (5) entrevistadas foram questionadas, com o intuito de abordar a desigualdade de gênero e a perspectiva que elas têm sobre a educação.

De acordo com a entrevistada (A): ela abandonou a escola por vários fatores: primeiro, a tia que lhe criou na cidade de “Bissau”, não lhe matriculava na escola, ou seja, falta de interesse por parte da sua tia, pois a tia era responsável do ritual “*Baloba*”, que ficava ocupada e não tinha tempo de controlar ou saber se ela devia estudar ou não; segundo trabalho doméstico que não permitia que ela se destacasse na escola; terceiro - a sua gravidez.

Para ela, já não se sentia à vontade para voltar à sala de aula, devido à idade máxima e também já se acostumou com o trabalho informal “*bidera*”, levando em consideração as dificuldades de fazer certas leituras. O trecho a seguir é uma fala da entrevistada em língua Pepel de Bijimita: “Par lö, ar phot sing kilili par nghauo skola, onkonta n’lula nsindji kanghi, si ódjirö olongho ndjiduko sin kilili si uaba “*dulóvida*” sin onór si upis na oleir” (entrevistada A, 2025). Na língua portuguesa, isso significa que “ela não sente mais o desejo e a vontade de estudar, porque ficou parada durante anos sem frequentar mais a escola”.

Também ela abordou sobre as narrativas culturais dentro das comunidades, que as mulheres não avançam com o nível de escolaridade devido a alguns fatores como casamento, gravidez precoce, ficar responsável pela casa, ritual tradicional “*katandeira*”, o que leva alguns pais priorizarem os estudos dos meninos em relação das meninas.

Por fim, ela fez algumas considerações onde pediu que o governo através do Ministério da Educação Nacional construa as escolas para as mulheres que estão enfrentando dificuldades tenham acesso aos estudos. Deixou alguns apelos também para as meninas que procuraram estudar como forma de fazer valer ou garantir nível superior.

De acordo com a entrevistada (B): a sua tia dava-lhe apoio nos seus estudos. Portanto, não teve dificuldade para pagar a mensalidade, nem para realizar as matrículas, às vezes, havia atraso em alguns dias, mas tudo dava certo. Apesar de ser apoiada pela tia, não concluiu o ensino médio, porque foi dada ao casamento pelos pais e a ocupação com tarefas domésticas e cuidar dos filhos a deixou sem tempo de dedicar nos estudos. Também um problema de saúde contribuiu no seu abandono escolar.

Segundo a entrevistada (C), ela não deu continuidade com seus estudos por falta de meios financeiros para sustentar a sua formação. Para ela, as mulheres devem estudar, pois são capazes de trazer mudanças na sociedade.

A entrevistada (D) afirmou que, quando estava a estudar, não tinha apoio financeiro por parte da sua família, o que dificultou os seus estudos. No entanto, ela apontou algumas dificuldades: primeiro, não teve apoio familiar para realizar seus sonhos pois, teve que lutar sozinha, ir à cidade procurar trabalho doméstico durante as férias a fim de fazer as suas matrículas, comprar uniforme, e pagar mensalidades, ou seja, esperar até nos momentos de recolha da castanha de caju para pagar os seus estudos. Esta entrevistada mostrou que, no momento em que estava estudando 5º ano de escolaridade, ficou grávida e logo desistiu de estudar. Ao retomar os seus estudos, teve dois filhos e o seu segundo filho se queimou, o que lhe fez abandonar a escola. Para ela, os homens da comunidade dizem que as mulheres não avançam com os estudos, porque “quando você está grávida não vai conseguir ter mais tempo de estudar devido a criança”. Para ela é muito importante ir à escola, porque com nível de escolaridade faz com que a pessoa consiga alcançar o progresso de vida.

Segunda a entrevistada (E), ela iniciou o seu ensino escolar tardio, pois não tinha como estudar quando era pequena, porque não havia quem pudesse-lhe ajudar nas compras dos materiais escolares. Ela estava junto com a tia, porém a tia não a colocou na escola. Mas quando ela atingiu 13 anos, começou o seu ensino básico com os seus recursos próprios, porém, com isso, os seus estudos foram interrompidos por motivo do casamento. Ela reforçou que muitas mulheres acabam abandonando a escola porque não há pessoas que lhes dão apoio, também a época de castanhas de caju impacta nos estudos das mulheres. Às vezes, se a mulher não tem avó, ou seja, uma outra pessoa que vai-lhe ajudar com a criança, ela acaba por abandonar a escola.

Deste feito, ela recomenda ao Estado construir as escolas suficientes para que as mulheres possam estudar, pois a construção das escolas acaba por reforçar as mulheres que têm interesses em continuar a estudar.

Segundo os dados das entrevistas, as meninas relataram os principais motivos de abandono escolar que são:

1. Casamento precoce: O casamento precoce é uma das principais razões pelas quais as meninas abandonam a escola. Quando uma menina é dada casamento antes de concluir seus estudos, sua educação é interromper, o que limita suas oportunidades futuras. Muitas meninas já abandonaram a escola por essa razão, o que pode ter consequências negativas para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

2. Responsabilidades domésticas: Outro motivo importante é a responsabilidade de cuidar dos irmãos e realizar tarefas domésticas enquanto a mãe está ausente. Isso ocorre frequentemente quando as mães saem da aldeia para trabalhar em outras regiões, muitas vezes para vender

produtos ou trabalhar na agricultura. As meninas são obrigadas a assumir responsabilidades domésticas, o que pode prejudicar seu desempenho escolar e levar ao abandono dos estudos.

3. Dificuldades econômicas: As dificuldades econômicas ou financeiras enfrentadas pelas famílias podem levar as meninas a abandonar a escola para trabalhar e ajudar a sustentar a família. Como foi mencionado anteriormente, a agricultura é a principal fonte de renda para muitas famílias em Bijimita, e as meninas podem ser obrigadas a contribuir para a renda familiar.

4. Desvalorização da educação feminina: A desvalorização da educação das meninas é outro motivo importante para o abandono escolar. Muitas pessoas na comunidade acreditam que a educação das meninas não é importante, pois elas eventualmente se casarão e cuidarão da casa e do marido. Isso leva a uma falta de apoio e investimento na educação das meninas, perpetuando a desigualdade de gênero em Bijimita.

5. Falta de apoio familiar: A falta de apoio familiar também é um fator importante no abandono escolar das meninas. O apoio familiar é fundamental para o sucesso acadêmico, e quando as meninas não recebem carinho, motivação e apoio de suas famílias, elas podem perder a confiança e a motivação para continuar estudando. Isso pode levar a um baixo desempenho acadêmico e, eventualmente, ao abandono da escola.

Dessa forma, analiso que, conforme aponta Cá (2010, p. 114), “a educação não se remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural”. É óbvio que a educação é um processo de aprendizagem que não pode só limitar numa faixa etária, ou seja, na fase da infância e na adolescência, mas, é dever de todos ter esse acesso. É importante salientar que a Guiné-Bissau possui vários grupos étnicos, onde maioria dos jovens e adultos principalmente os que vivem nas zonas rurais não têm o privilégio de estudar na idade certa, e as mais prejudicadas são as mulheres, o que leva muitas delas a serem excluídas das esferas de decisão tanto no aspecto político e nos socioculturais. O Estado guineense deveria melhorar o ensino e aprendizagem e sensibilizar os homens e as mulheres a ingressarem na escola para o bem-estar do país.

Como aponta Cunha (2024), os filhos de famílias pobres na Guiné-Bissau enfrentam obstáculos para ingressar na escola, além disso, há falta de infraestrutura escolar em vários lugares do país, ou seja, a rede escolar não atinge parte considerável do território nacional. Isso evidencia que as desigualdades são estruturais, dificultando o acesso educacional das pessoas de baixa renda, o que leva às suas limitações nas sociedades.

É importante realçar que os membros das famílias pobres na Guiné-Bissau, que não têm possibilidade de estudar e ter uma boa formação que pode melhorar a sua vida e da família

acabam por não serem respeitados na sociedade. Além disso, na maioria das vezes enfrentam humilhação nas instituições por pessoas ricas que possuem bons empregos.

Todavia, a crise governamental na educação impacta negativamente os filhos das famílias pobres, porque as escolas privadas são caras, portanto, os que não tem condições financeiras de pagar as mensalidades acabam sofrendo nas escolas públicas e, nestas escolas acontece greve dos professores, isso leva a maioria a desistir dos seus estudos. Desse modo, a maioria das pessoas acabam por lamentar que a escola não é para os pobres. Mas, essa desigualdade social, não deveria se manter em um país que quer prosseguir com o desenvolvimento.

Portanto, o Estado deve garantir o acesso à educação de qualidade para todas as regiões do país, proporcionando meios necessários para que todos cidadãos tenham o direito à educação, não importa onde estejam. Como falou o educador brasileiro Paulo Freire “a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo”. Sendo assim, o governo tem a missão de organizar palestras de sensibilização nas comunidades sobre a liberdade de escolha e combater o abuso de autoridade, sobretudo dos pais e encarregados da educação.

Diante do exposto, sobre os discursos culturais que compõem a cosmovisão da população de Bijimita, encontramos a questão da *katandeira* e da visão de que o homem é superior à mulher e por isso deve estudar. Araújo (2020) demonstra que várias causas motivam o abandono e insucesso escolar na Guiné-Bissau: circuncisão/fanado e *katandeira*. Como vimos, quando essas cerimônias ocorrem no período letivo, as meninas e os meninos têm que abandonar os seus estudos para poderem cumprir com os rituais estabelecidos pelos costumes.

A análise dos estudos e dados das entrevistas, permite afirmar que os motivos de abandono escolar das meninas de seção de Bijimita está relacionada a: 1. Casamento precoce, 2. Responsabilidades domésticas, 3. Dificuldades econômicas e 4. Desvalorização da educação feminina / falta de apoio/motivação. Como podemos observar, tanto nas falas das entrevistadas, como dos autores/as, eles abordaram os mesmos pontos sobre os obstáculos que impactam o abandono e insucesso escolar das meninas na Guiné-Bissau, principalmente nas zonas rurais, inclusive o setor de Bijimita. E todos esses fatores impactam no abandono e insucesso escolar na Guiné-Bissau.

Concluo apontando Araújo (2020), que observa que o abandono escolar tem grandes consequências, pois impede o crescimento para o país, como menos oportunidades econômicas e financeiras. Na maioria dos casos, vemos que as pessoas com baixo nível de escolaridade dentro de uma sociedade são pessoas com emprego menos qualificado, ou seja, pessoas que exercem cargos com baixa remuneração.

Creio que, para que haja um bom desenvolvimento no setor educativo na Guiné-Bissau, o Ministério da Educação deveria investir muito na infraestrutura escolar em toda parte do país, e na formação dos professores para poder melhorar a condição de ensino. Deveriam ser realizados seminários de sensibilização e de educação para meninas e jovens mulheres para instruí-las sobre a prevenção de gravidez, além de reuniões com pais e responsáveis para instruir sobre a importância da educação para toda a família, não só para os homens. Assim, teremos jovens de grande capacidade no país que podem fazer mudanças na sociedade guineense.

O presente estudo busca contribuir para a sensibilização de pais, responsáveis, educadores e governantes de Guiné-Bissau, bem como de outras partes do mundo, ao demonstrar as dificuldades pelas quais passam as meninas/mulheres da comunidade de Bijimita, e também da sociedade guineense. Os futuros pesquisadores poderão abordar os elementos aqui apontados ao tratarem da educação para mulheres de sociedades em desenvolvimento econômico.

11. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Edwyn Fernandes de Pina. **Causas de abandono e insucesso escolar em Bissau, Guiné-Bissau: um estudo de caso.** 2020 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Lisboa, Portugal, 2020.
- BENAVENTE, Ana. **Insucesso escolar no contexto português** - abordagens, concepções e políticas. Instituto Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Vol. 25, No. 108/109 (1990), P. 715-733.
- CÁ, Cristina Mandau Ocuni. **Formação feminina no Internato de Bor (1933-2011) na Guiné-Bissau:** reflexos na educação da sociedade guineense contemporânea. 2015. 293f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.
- CÁ, Lourenço Ocuni. **Estado:** Políticas Públicas e Gestão Educacional. Cuiabá: EdUFMT, 2010.
- DA CUNHA, João Domingos. **Abandono escolar:** Políticas e práticas na Guiné-Bissau. 2024. 146f. Dissertação de Mestrado Instituto Politécnico de Castelo Branco. Mestrado em Intervenção o Social Escolar. Castelo Branco.
- DIAS, Talisma Nice Fero Gomes. **Representação da Mulher nos Livros Didáticos do Ensino Básico do 1.º e 2.º Ciclos na Guiné-Bissau.** 2021. Dissertação de mestrado em educação pela universidade Lisboa Portugal, 2021. P.123.
- INDI, Solange Cunhi. **Educação feminina na Guiné-Bissau:** uma análise sobre a evasão das meninas na escola pública da região de biombo, secção de Ondame (1990-2000). 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA GUINÉ-BISSAU INE, mulheres e homensnaGuiné-Bissau,2023. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/202303/ESTATI%CC%81STICA%20DE%20GENERO%20GUINE%CC%81%20BISSAU%202023_230328_101506.pdf. Acesso em: 16 de setembro, 2025.
- INTERPEACE E VOZ DE PAZ. **Fala di mindjer.** “As vozes das mulheres”: Além da pressão social e das barreiras institucionais: o papel das mulheres nas esferas de tomada de decisão na Guiné-Bissau. 2018.

LIGA, GUINENSE DOS DIREITOS HUMANOS. **Relatório sobre a situação dos direitos Humanos na Guiné-Bissau 2010/2012. Recuperado em**, v.4, 2021.

MARCONI; Marina De Andrade; Lakatos Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 1. ed. 1985; 2. ed. 1990; 3. ed. 1991; 12ª tiragem; 4. ed. 2001; 5. ed. 2003.

MONTEIRO, Noemia Armando. **Mulheres nas direções escolares na Guiné-Bissau: Recursos e obstáculos enfrentados**. 2022. Dissertação de mestrado em administração escolar. Pela universidade Lisboa, Portugal, 2022.

NANQUE, N. B. CÔ, A.P.V. CÂ, L.O. CÂ. **Educativo da Guiné- Bissau**: desafios e perspectivas na seção de Bijimita. *In*: CÂ, Lourenço Ocuni; CÂ, Cristina Mandau Ocuni. DE MEDEIROS, Jarles Lopes (org.). **Educação, Cultura e ensino**. Edt. Alexa cultural, 2023, p.155-174.

NANQUE, Nemésio Boni. **Escolas Comunitárias da Guiné-Bissau**: A participação da Comunidade de Quitche/Bijimita na Construção e manutenção da Escola Comunitária Jorge Vida Nanque. (2024).27f. Projeto de Pesquisa - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, 2024.

RODRIGUE, F. M.; JÚNIOR, A. C. CÂ, L. O. **Desigualdade de acesso escolar e avaliação de políticas públicas educacionais na Guiné-Bissau**. *In*: CÂ, Lourenço Ocuni; CÂ, Cristina Mandau Ocuni; DE MEDEIROS, Jarles Lopes (org.). **Educação, Cultura e ensino**. Edt. Alexa cultural, 2023, p.59-87.

SEMEDO, Maria Odete da Costa. Educação como direito. **Revista Guineense de Educação e Cultura-o estado da educação na Guiné-Bissau**, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/redes/guinebissau/semedo_educacao_como_direito.pdf. Acesso em 10 de outubro, 2025.

SI, Alfa Umaru. **Abandono escolar precoce na Guiné-Bissau**: um estudo de caso. 2021. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal).

UNESCO, **Em Guiné-Bissau, o sistema educativo precisa em grande parte de ser construído**. Guiné-Bissau, Novembro de 2016 – Nota País 26.